

---

Olivier

Messiaen:

nota

biográfica



---

José Abreu

---

Artigos Meloteca 2009

---



Olivier Messiaen nasceu a 10 de Dezembro de 1908 em Avignon, França, no seio de um ambiente familiar artístico, de muita poesia. O seu pai, Pierre Messiaen é professor de literatura inglesa e tradutor da obra completa de Shakespeare. A sua mãe, a poetisa Cécile Sauvage, teve uma profunda influência na sua personalidade e no seu desenvolvimento artístico. Durante a sua gravidez, escreveu um ciclo de poemas intitulado *L'âme en bourgeon*, do qual, posteriormente, Messiaen se sentirá bastante orgulhoso, confessando a enorme influência que estes exerceram no seu carácter e na sua vida. Mais tarde irá gravar uma sequência de improvisações para órgão a partir destes poemas, tendo também escrito o prefácio para a reedição deste ciclo de poemas em 1991.

Quando começa a primeira guerra mundial, Cécile Sauvage muda-se para Grenoble onde Messiaen passa uma parte importante da sua infância. Grenoble fica situada perto das montanhas as quais irão marcar intensamente Messiaen. Foram estas montanhas em particular, que Messiaen teve em mente em diversas obras, nomeadamente em 'Montagnes', terceiro andamento do ciclo vocal *Harawi* (1945), ou em 'Les Mains de l'abîme' do *Livre d'Orgue* (1951), ou ainda 'Chocard des Alpes' da obra *Catalogue d'Oiseaux* (1956-58). Para além destas podemos ainda acrescentar a obra orquestral *Et exspecto resurrectionem mortuorum* (1964) para a qual ele indica no prefácio da edição da obra que esta deve ser apresentada em grandes

## Olivier Messiaen: nota biográfica

---

espaços entre os quais espaços abertos, ao ar livre e nas montanhas. É nesta altura, em Grenoble, que por iniciativa própria começa a tocar piano e a compor. Ele próprio, numa entrevista que concede mais tarde refere ‘... ao voltar para casa, todas as quintas-feiras e domingos, dedicavame a tocar, completamente sozinho, num piano velho que tínhamos e, também completamente sozinho, comecei a compor’. Data deste tempo a sua primeira composição que escreve para piano, em 1917, baseada num poema de Tennyson, *The Lady of Shalott*.

Terminada a guerra, a família deixou Grenoble e muda-se em 1918 para Nantes, onde irá permanecer por um curto espaço de tempo, cerca de um ano. Foi no entanto, aqui, que Messiaen recebeu as primeiras aulas de piano com os professores Véron e Gontran Arcouët e harmonia com o professor Jehan de Gibon, iniciando também a sua familiarização com obras operáticas de Mozart, Gluck, Berlioz e Wagner, bem como, com peças para piano de Ravel e Debussy. A oferta que aqui recebe do seu professor de harmonia, Jehan de Gibon, a partitura completa da ópera *Pelléas et Mélisande* de Debussy, terá tido um forte impacto em Messiaen e exercido grande influência no seu desenvolvimento como compositor. Conforme Messiaen mencionou numa entrevista, ‘a partir dessa altura, toquei a partitura [*Pelléas et Mélisande*] com grande emoção e atrever-me-ia a dizer que, desde então fui compositor. Esta obra decidiu definitivamente a minha vocação criadora.’

Em 1919 a família Messiaen muda-se novamente e fixa-se desta vez em Paris. Olivier Messiaen é agora uma criança com 11 anos, ingressando então no Conservatório de Paris, onde irá permanecer mais 11 anos, até 1930. Aqui estuda diversas disciplinas com diferentes professores entre os quais Jean e Noël Gallon (aulas privadas em paralelo com o conservatório), Georges Falkenberg (piano), Georges Caussade (contraponto e fuga), César Abel Estyle (piano acompanhamento), Maurice Emmanuel (história da Música), Marcel Dupré (órgão e improvisação) Paul Dukas (composição e orquestração) e Joseph Baggers (tímpanos e percussão). O seu percurso no Conservatório foi distinguido por cinco *Premier Prix*, atribuídos entre 1926 e 1930, em contraponto e fuga, acompanhamento, órgão e improvisação, história da música e composição.

O seu fascínio e entendimento da música de Debussy e Stravinsky, associado sempre a uma intensa religiosidade e profunda fé Católica, a qual constitui a essência profunda de toda a sua obra, conduzi-lo-á a uma concepção extremamente singular da música procurando um universo mais estático e descontínuo, abandonando a lógica predominante e convencional na composição musical ocidental, da continuidade, da elaboração dinâmica, do desenvolvimento. Isto estimulou-o a procurar paralelos e estímulos diferentes numa grande variedade de culturas musicais de diferentes épocas - antiguidade grega, Indonésia, Índia - bem como no canto dos

## Olivier Messiaen: nota biográfica

---

pássaros. Tudo isto permitirá valorizar e tratar de forma profundamente diferenciada o tempo, o ritmo, as alturas, a harmonia, o timbre, as intensidades. Alguns destes aspectos estão patentes na sua primeira obra publicada para órgão em 1928, *Le banquet céleste*, caracterizada por um andamento extremamente lento, pela duração muito longa de vários acordes, fazendo perder a sensação métrica, a sensação de movimento, criando uma atmosfera de tempo suspenso.

Entretanto, em 1930, conclui os estudos no Conservatório e em Setembro de 1931 ocupa o cargo de organista na Igreja de *La Sainte Trinité* em Paris, cargo que irá manter ao longo da sua vida. Nesta mesma década, Messiaen ensina diversas matérias na *École Normale* e órgão e improvisação na *Schola Cantorum* em Paris; em 1936 cria com mais três compositores, Jolivet, Daniel-Lesur e Yves Baudrier o grupo *La Jeune France*, procurando preconizar através da música qualidades mais humanistas e espirituais.

As primeiras obras mais relevantes deste período são obras sacras para órgão, o seu instrumento, para orquestra ou para ambos – *L'Ascension* (1932 -34) foi escrita para duas versões. Em Junho de 1932 casa-se com a violinista e compositora Claire Delbos para a qual escreve como prenda de casamento a obra *Thème et variations* para violino e piano. Em 1936-7 escreve *Poème pour Mi* para soprano com piano ou orquestra ('Mi' é o nome afectivo da sua mulher). A sua maior obra desta época foi o ciclo de nove meditações para órgão intituladas *La Nativité du Seigneur* (1935), com a duração de cerca de uma hora, na qual, pela primeira vez Messiaen utiliza um sistema rítmico próprio combinado com uma estrutura melódico-harmónica muito particular.

Quando eclodiu a segunda guerra mundial foi chamado a cumprir o serviço militar e em Maio de 1940 foi capturado e feito prisioneiro de guerra tendo sido levado para o campo de concentração de Görlitz na Silesia onde esteve dois anos. Aqui escreve uma das suas obras mais ambiciosas, o *Quatuor pour la Fin du Temps*, para clarinete, violino, violoncelo e piano tendo sido apresentada em circunstâncias insólitas, na própria prisão, perante cerca de cinco mil prisioneiros oriundos de diversos países, a 15 de Janeiro de 1941. São intérpretes o próprio Messiaen, em piano, e três outros músicos também aí detidos - o violoncelista Étienne Pasquier, o violinista Jean Le Boulaire e o clarinetista Henri Akoka.

Messiaen é libertado em 1941 e de volta a França vai ensinar harmonia no Conservatório de Paris. Entre 1943 e 1947 dá aulas privadas de análise e composição em casa do seu amigo Guy Bernard-Delapierre. Foi aqui que juntou um extraordinário círculo de jovens estudantes entre os quais se encontravam Pierre Boulez, Maurice Le Roux, Yvette Grimaud, Jean-Louis Martinet, Yvonne Loriod e Serge Nigg. Entretanto, em 1944, é publicado o seu livro *Technique de mon*

## Olivier Messiaen: nota biográfica

---

*langage musical* no qual expõe os princípios que regem os seus métodos e técnicas de composição. Em 1947 torna-se professor de Análise Musical no Conservatório e só quase vinte anos mais tarde, em 1966, irá ocupar o cargo de professor de Composição o qual manterá até aos 70 anos. As suas aulas no Conservatório ganham uma enorme reputação e Messiaen começa entretanto a ser solicitado para desenvolver diversas actividades como professor convidado em cursos internacionais realizados em diversas cidades: Budapeste, Tanglewood, Darmstadt, Saarbrücken, etc. A acção docente de Messiaen em França e no estrangeiro exercerá uma influência decisiva em sucessivas gerações de compositores. Entre os seus discípulos, e além do já citado Pierre Boulez, contam-se Karlheinz Stockhausen, Iannis Xenakis, Paul Méfano, Gilles Tremblay, Gilbert Amy, Nguyen Thien Dao, Gérard Grisey, Tristan Murail, Kazuoki Fujii.

A década de quarenta constituiu um importante período na sua composição onde se incluem obras como *Visions de l'Amen* (1943) para dois pianos, *Trois petites liturgies* (1943-44) vocal-orquestral, *Vint Regards sur l'Enfant-Jésus* (1944) para piano, *Harawi* (1945) soprano e piano, *Turangalila-Symphonie* (1946-48) que será estreada pela Orquestra Sinfónica de Boston sob a direcção de Leonard Bernstein, a 2 de Dezembro de 1948, em Boston. De 1949 - 50 data a composição dos *Quatre Études de Rythme* para piano. O terceiro destes *Études*, intitulado *Mode de Valeurs et d'Intensités*, quando foi ouvido no Curso de Verão de Darmstadt, em 1949, causou enorme impacto, sobretudo em Boulez e Stockhausen, tendo exercido uma influência profunda nas novas ideias e técnicas composicionais nos anos seguintes.

Na década seguinte, nos anos cinquenta, quase toda a sua música é baseada no canto dos pássaros onde explora o seu fascínio pelo ritmo. À obra para flauta e piano, *Le merle noir* (1952) seguem-se *Réveil des oiseaux* (1953), *Oiseaux exotiques* (1955-56) e *Catalogue d'oiseaux* (1956-58). Este período, baseado no canto dos pássaros, irá culminar com a obra *Chronochromie* (1959-60) para grande orquestra. Em 1962 visita o Japão, acompanhando Ivonne Lorigod, intérprete devota e incondicional das suas obras com quem entretanto se casa (Claire Messiaen morre em 1959 após doença prolongada) e escreve a obra *Sept Haïkai* como tributo da sua viagem.



*Couleurs de la Cité Céleste* (1963) marca o retorno aos temas litúrgicos iniciando um processo de reunião e combinação de todas as componentes da sua linguagem musical que tinha descoberto e desenvolvido durante quatro décadas: melodias modais, harmonias sumptuosas, ritmos dinâmicos e estáticos, especulações abstractas do período à volta dos anos 50, o canto

## Olivier Messiaen: nota biográfica

---

dos pássaros e as cores. Este processo, envolveu uma preocupação com a procura de um lugar para a heterogeneidade, em vez da tentativa de fazer uma síntese desses componentes, o que naturalmente iria contra a sua concepção musical, dando assim lugar a obras de enormes dimensões. Incluem-se aqui as obras *Et exspecto resurrectionem mortuorum* para orquestra, obra encomendada pelo Governo Francês e dedicada à memória dos mortos das duas Guerras Mundiais e estreada em Paris, na Sainte-Chapelle, a 7 de Maio de 1965; *La Transfiguration de Notre Seigneur Jésus-Christ* para sete instrumentos solistas, coro e grande orquestra encomendada pela Fundação Calouste Gulbenkian e estreada em Lisboa no Coliseu dos Recreios a 7 de Junho de 1969, manifestamente a mais ampla destas obras, quanto aos meios empregues; *Des Canyons ou Étoiles* para piano e orquestra (1971-74), inspirada por uma visita a uma das mais espectaculares paisagens de Utah, o Bryce Canyon (EUA). O referido Estado homenageá-lo-á em 1977, dando a uma das suas montanhas a designação de Mount Messiaen.

*Saint François d'Assise* (1975-83) ópera em 3 actos e 8 quadros com libreto do compositor, constitui uma inesperada experiência no domínio da ópera tendo sido encomendada e estreada na Ópera de Paris, tendo se seguido, imediatamente, a sua última e monumental obra para órgão *Livre du Saint-Sacrament* (1984) por encomenda da American Organists Guild. Finalmente depois de ter escrito algumas pequenas peças, conclui em 1992 *Éclairs sur l'Au-Delà*, obra encomendada por Zubin Metha para a Orquestra Filarmónica de Nova Iorque, no âmbito das comemorações do 150º aniversário deste agrupamento. Olivier Messiaen morre a 27 Abril desse ano, em Clichy, Haut-de-Seine.

### **Prof. Doutor José Abreu**

Doutorado em Musicologia pela Universidade de Survey (Reino Unido)

Professor Convidado na Escola Artes da UCP.

Texto publicado em 2008 pela Escola das Artes da UCP no programa do centenário do nascimento de Olivier Messiaen. Da programação constou a obra integral da obra para órgão de Messiaen (pelos organistas Daniel Ribeiro, Giampaolo di Rosa, António Esteireiro, António Mota, Winfried Böinig), e a mesa redonda “Olivier Messiaen: diálogos entre música e espiritualidade” (29 Outubro de 2008), com os Prof. Doutores Joaquim Azevedo (moderador), Jorge Cunha (comentador), Teresa Macedo, José Abreu, José Paulo Antunes, Giampaolo di Rosa, Yolanda Espiña.